DISLEXIA: COMPREENDER, ACOLHER E INCLUIR

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 — Dislexia: conceitos e fundamentos 4

Capítulo 2 — Sinais da dislexia e dificuldades de aprendizagem 9

Capítulo 3 — Identificação, avaliação e acompanhamento 15

Capítulo 4 — Estratégias pedagógicas e inclusão escolar 21

Capítulo 5 — Família, escola e desenvolvimento da autonomia 28

Considerações finais 35

Referências bibliográficas 37

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

Aprender a ler e escrever é uma das conquistas mais importantes da vida escolar. Por meio da leitura, desenvolvemos conhecimentos, ampliamos nossa comunicação e descobrimos novas maneiras de compreender o mundo. Entretanto, nem todas as pessoas percorrem esse caminho da mesma forma ou no mesmo ritmo.

Para algumas crianças, adolescentes e adultos, reconhecer palavras, relacionar letras aos sons e desenvolver uma leitura fluente pode representar um desafio persistente. Em determinados casos, essas dificuldades estão relacionadas à dislexia, um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente o desenvolvimento das habilidades de leitura e pode repercutir na escrita.

A dislexia não significa falta de inteligência, desinteresse pelos estudos ou incapacidade de aprender. Pessoas com dislexia podem desenvolver conhecimentos, habilidades e competências em diferentes áreas. O que precisam é de oportunidades adequadas, estratégias de ensino fundamentadas em evidências e um ambiente que respeite suas particularidades.

Este livro foi elaborado para apresentar o tema de maneira simples, acolhedora e cientificamente fundamentada. Seu objetivo é auxiliar estudantes, professores, familiares, cuidadores e demais interessados a compreender a dislexia, reconhecer possíveis sinais e conhecer caminhos para favorecer a aprendizagem e a inclusão.

Ao longo de cinco capítulos, serão abordados os conceitos fundamentais, as manifestações nas diferentes fases da vida, a avaliação, as estratégias pedagógicas e a importância do apoio familiar e escolar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 — Dislexia: conceitos e fundamentos

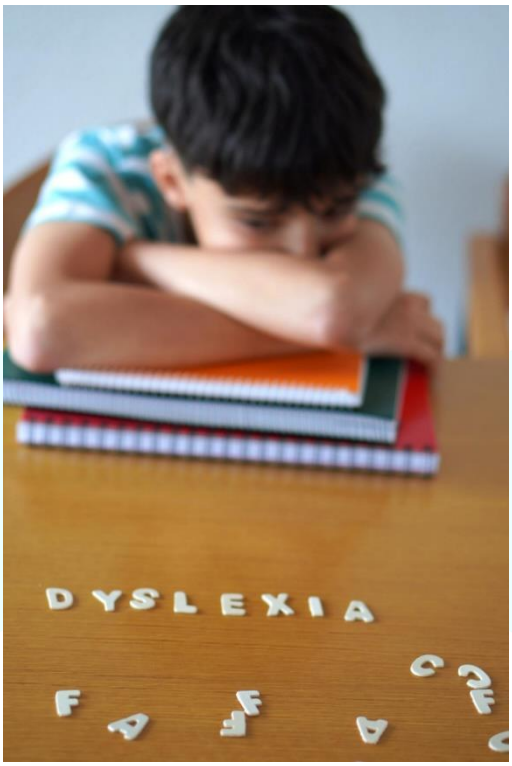


Figura 1 - Dislexia: conceitos e fundamentos

IDEA
.com.br

1.1 O que é dislexia?

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que compromete principalmente a aquisição e o desenvolvimento das habilidades de leitura. Suas manifestações podem envolver dificuldades para reconhecer palavras com precisão, realizar a decodificação, desenvolver fluência leitora e escrever corretamente.

Para compreender melhor, imagine uma criança que conhece as letras do alfabeto, participa das aulas e demonstra curiosidade sobre diferentes assuntos, mas encontra dificuldades persistentes para ler palavras que seus colegas já conseguem reconhecer com facilidade.

Ela pode precisar de mais tempo para identificar os sons representados pelas letras, juntar sílabas e compreender o que está lendo. Mesmo se esforçando,

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

pode apresentar um desempenho abaixo do esperado para sua idade e escolaridade.

Essa situação não significa necessariamente que a criança tenha dislexia, mas demonstra como algumas dificuldades de leitura podem aparecer no cotidiano escolar.

A dislexia está relacionada a diferenças no desenvolvimento e funcionamento dos processos envolvidos na linguagem escrita. É considerada um transtorno do neurodesenvolvimento e não resulta simplesmente de ensino inadequado, problemas emocionais ou falta de dedicação.

Embora fatores ambientais e educacionais influenciem o desenvolvimento da leitura, a dislexia possui componentes neurobiológicos e genéticos importantes.

1.2 Como acontece o processo de leitura?

Para compreender a dislexia, primeiro precisamos entender como aprendemos a ler.

A leitura envolve diferentes habilidades que trabalham de maneira integrada. Inicialmente, a criança aprende a reconhecer letras, identificar sons e compreender que os símbolos escritos representam elementos da linguagem falada.

Quando observa a palavra *casa*, por exemplo, precisa reconhecer as letras, relacioná-las aos sons correspondentes e combinar essas informações para identificar a palavra.

Com a prática, esse processo tende a se tornar mais rápido e automático. O leitor passa a reconhecer muitas palavras sem precisar analisar cada letra separadamente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Na dislexia, a aprendizagem dessas relações pode ocorrer com maior dificuldade. Isso pode tornar a leitura mais lenta, trabalhosa e sujeita a erros.

Uma habilidade especialmente importante nesse processo é a consciência fonológica, que permite perceber e manipular os sons da fala. Ela envolve, por exemplo, reconhecer rimas, separar palavras em sílabas e identificar fonemas.

A consciência fonêmica, parte da consciência fonológica, refere-se especificamente à capacidade de perceber e manipular os menores sons que distinguem palavras.

Dificuldades nessas habilidades são frequentes em pessoas com dislexia, embora suas manifestações variem de uma pessoa para outra.

1.3 Dislexia e inteligência

Um dos equívocos mais comuns sobre a dislexia é acreditar que ela está associada à baixa inteligência.

Essa ideia não corresponde ao conhecimento científico.

Uma pessoa com dislexia pode apresentar inteligência dentro ou acima da média, assim como qualquer outra pessoa. O transtorno afeta habilidades específicas relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita, não determinando a capacidade intelectual geral.

É possível, por exemplo, que um estudante tenha facilidade para compreender explicações orais, resolver problemas práticos ou participar de debates, mas apresente dificuldades significativas ao ler um texto.

Isso acontece porque compreender um assunto e conseguir decodificar rapidamente as palavras escritas são habilidades relacionadas, porém distintas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante evitar o mito de que todas as pessoas com dislexia possuem talentos extraordinários. Cada indivíduo apresenta características, interesses e potencialidades próprias.

O essencial é reconhecer que a dificuldade de leitura não define o valor, a inteligência ou o futuro de ninguém.

1.4 Causas e fatores associados

A dislexia possui origem multifatorial, com importante participação de fatores genéticos e neurobiológicos.

Estudos mostram que dificuldades específicas de leitura podem ocorrer entre diferentes integrantes de uma mesma família. Entretanto, ter familiares com dislexia não significa que uma criança necessariamente desenvolverá o transtorno.

As pesquisas também identificam diferenças em redes cerebrais relacionadas ao processamento da linguagem escrita. Essas diferenças não devem ser interpretadas como lesões cerebrais.

É importante destacar que a dislexia não é causada por preguiça, falta de disciplina, uso de telas ou ausência de incentivo familiar.

Condições como dificuldades de visão ou audição, escolarização insuficiente e outros transtornos podem interferir na aprendizagem e precisam ser consideradas durante a avaliação, mas não devem ser confundidas automaticamente com dislexia.

1.5 Mitos e verdades

“Toda pessoa com dislexia troca letras.”

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Mito. Algumas pessoas podem apresentar trocas ou inversões, especialmente durante a alfabetização, mas essas manifestações não são exclusivas nem obrigatórias na dislexia.

“A dislexia desaparece com o crescimento.”

Mito. A dislexia é uma condição persistente, embora suas manifestações possam mudar ao longo da vida. Com intervenções adequadas, a pessoa pode desenvolver estratégias eficientes de leitura e aprendizagem.

“Pessoas com dislexia podem aprender a ler.”

Verdade. O desenvolvimento da leitura é possível e pode ser favorecido por ensino explícito, sistemático e individualizado.

“A dislexia é consequência de falta de esforço.”

Mito. As dificuldades decorrem de alterações específicas nos processos envolvidos na aprendizagem da leitura, e não de falta de vontade.

1.6 A importância da compreensão

Quando a dislexia não é compreendida, o estudante pode ser considerado desatento, desinteressado ou pouco dedicado.

Esses julgamentos podem provocar insegurança, frustração e afastamento das atividades escolares.

Por outro lado, quando a família e a escola reconhecem que existem diferentes necessidades de aprendizagem, torna-se possível oferecer apoio sem constrangimento.

Compreender a dislexia é, portanto, um passo fundamental para promover respeito, participação e oportunidades educacionais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 — Sinais da dislexia e dificuldades de aprendizagem



Figura 2 - Sinais da dislexia e dificuldades de aprendizagem

2.1 Como identificar possíveis sinais?

A dislexia pode se manifestar de diferentes maneiras, dependendo da idade, das experiências escolares e das características individuais.

Algumas crianças demonstram dificuldades logo no início da alfabetização. Outras conseguem desenvolver determinadas habilidades de leitura, mas continuam apresentando lentidão, dificuldades ortográficas ou esforço excessivo diante de textos mais complexos.

É importante compreender que nenhum sinal isolado confirma a presença de dislexia.

A identificação depende da observação de um conjunto de características, da persistência das dificuldades e da avaliação das oportunidades de aprendizagem oferecidas ao estudante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Segundo a British Dyslexia Association, dificuldades persistentes de leitura, escrita e reconhecimento de palavras podem indicar a necessidade de investigação, especialmente quando contrastam com habilidades preservadas em outras áreas.

2.2 Sinais na educação infantil

Durante a educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo habilidades fundamentais para a alfabetização.

Nessa fase, algumas manifestações podem indicar maior risco de dificuldades futuras de leitura.

Uma criança pode, por exemplo, apresentar dificuldade para reconhecer rimas, identificar sons iniciais das palavras ou aprender relações entre letras e sons.

Também podem ocorrer dificuldades persistentes para recordar nomes de letras e realizar determinadas atividades envolvendo sons da fala.

Imagine uma brincadeira em que o professor apresenta as palavras *pato*, *gato* e *mesa* e pergunta quais possuem sons finais semelhantes.

Algumas crianças conseguem perceber rapidamente a semelhança entre *pato* e *gato*. Outras precisam de mais explicações, demonstrações e oportunidades de aprendizagem.

Essa dificuldade, quando persistente e associada a outros sinais, merece atenção.

Entretanto, é necessário respeitar as diferenças individuais do desenvolvimento infantil. Não se deve diagnosticar dislexia apenas porque uma criança demora mais para aprender letras ou rimas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A observação deve servir para orientar o apoio pedagógico, não para rotular o estudante.

2.3 Sinais durante a alfabetização

Os sinais de dislexia costumam ficar mais evidentes quando a criança inicia a aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Entre as manifestações possíveis estão dificuldades para associar letras aos sons, reconhecer palavras familiares e realizar a leitura de palavras desconhecidas.

A criança também pode ler de maneira muito lenta, necessitar de várias tentativas para identificar uma palavra ou apresentar dificuldades persistentes na ortografia.

Por exemplo, um estudante pode reconhecer a palavra *bola* quando o professor a apresenta, mas ter dificuldade para ler *bala* ou *belo*, mesmo depois de aprender as correspondências entre letras e sons.

Isso pode acontecer porque a leitura ainda exige grande esforço de decodificação.

Outro aspecto importante é a fluência. Alguns estudantes conseguem ler corretamente, mas precisam de tanto tempo para identificar as palavras que acabam tendo dificuldades para acompanhar o ritmo das atividades.

A leitura lenta pode comprometer a compreensão, pois parte significativa da atenção fica concentrada no reconhecimento das palavras.

2.4 Dislexia na adolescência

Na adolescência, as exigências escolares aumentam. Os estudantes passam a lidar com textos mais extensos, conteúdos abstratos e atividades que exigem leitura independente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Nessa fase, a dislexia pode se manifestar por dificuldades para acompanhar leituras longas, organizar informações escritas e realizar provas dentro do tempo habitual.

Alguns adolescentes apresentam boa compreensão quando escutam uma explicação, mas encontram dificuldades para demonstrar esse conhecimento por escrito.

Outros evitam ler em voz alta, principalmente quando já passaram por situações de constrangimento.

É importante perceber que a resistência à leitura pode estar relacionada a experiências anteriores de fracasso e não necessariamente à falta de interesse.

O adolescente precisa ser ouvido e participar das decisões sobre os apoios educacionais que melhor atendem às suas necessidades.

2.5 Dislexia na vida adulta

A dislexia não desaparece automaticamente com o passar dos anos.

Muitos adultos desenvolvem estratégias para lidar com suas dificuldades e conseguem estudar, trabalhar e realizar atividades cotidianas com autonomia.

Entretanto, determinadas situações ainda podem exigir esforço adicional.

Uma pessoa pode apresentar leitura lenta, dificuldades ortográficas, necessidade de reler documentos ou maior tempo para organizar textos escritos.

No ambiente profissional, essas características podem aparecer durante a elaboração de relatórios, leitura de instruções ou preenchimento de formulários.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Alguns adultos também relatam experiências escolares marcadas por críticas e dificuldades não compreendidas.

A identificação na vida adulta pode ajudar a explicar essas experiências e orientar adaptações acadêmicas ou profissionais.

É importante lembrar que dificuldades de organização, atenção ou memória não são exclusivas da dislexia e podem estar relacionadas a diferentes condições.

2.6 Diferença entre dislexia e outras dificuldades

Nem toda dificuldade de leitura é causada por dislexia.

Uma criança que teve poucas oportunidades de alfabetização, por exemplo, pode apresentar dificuldades semelhantes às de uma criança com transtorno específico de aprendizagem.

Problemas auditivos ou visuais não corrigidos também podem prejudicar o desempenho escolar.

Além disso, dificuldades de leitura podem coexistir com outras condições, como o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou transtornos do desenvolvimento da linguagem.

A dislexia está principalmente relacionada a dificuldades persistentes no reconhecimento e na leitura de palavras e/ou na ortografia.

A disgrafia, por sua vez, é um termo frequentemente utilizado para descrever dificuldades relacionadas à produção gráfica da escrita, embora seu uso e sua classificação variem entre profissionais e sistemas diagnósticos.

Já a discalculia está relacionada a dificuldades específicas e persistentes na aprendizagem matemática.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Essas condições podem ocorrer separadamente ou em conjunto, tornando necessária uma avaliação cuidadosa.

2.7 Consequências emocionais das dificuldades

As dificuldades de leitura podem influenciar a maneira como o estudante percebe suas próprias capacidades.

Imagine uma criança que estuda para uma avaliação, compreende o conteúdo explicado pelo professor, mas não consegue terminar a prova porque precisa de muito tempo para ler as questões.

Quando situações semelhantes se repetem, ela pode começar a acreditar que não é capaz de aprender.

Alguns estudantes passam a evitar atividades escolares, demonstram ansiedade diante da leitura ou deixam de participar das aulas.

Essas reações não são características obrigatórias da dislexia, mas podem surgir em consequência das experiências vividas.

Por isso, o apoio emocional deve acompanhar as estratégias pedagógicas.

O estudante precisa compreender que suas dificuldades são reais, mas não determinam suas possibilidades de desenvolvimento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 — Identificação, avaliação e acompanhamento



Figura 3 - Identificação, avaliação e acompanhamento

3.1 Por que a identificação precoce é importante?

Quanto mais cedo as dificuldades de aprendizagem são reconhecidas, maiores são as oportunidades de oferecer apoio adequado.

A identificação precoce não significa antecipar diagnósticos sem fundamentos. Significa observar o desenvolvimento da criança, reconhecer dificuldades persistentes e agir antes que elas produzam prejuízos mais amplos.

Durante os primeiros anos escolares, o professor pode perceber que determinado estudante apresenta dificuldades para reconhecer letras, associá-las aos sons ou desenvolver a leitura de palavras.

Nesse momento, a escola não precisa esperar por um diagnóstico formal para oferecer intervenções pedagógicas.

O ensino pode ser ajustado, as dificuldades podem ser acompanhadas e a família pode ser orientada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A identificação e a intervenção precoces são especialmente importantes porque os primeiros anos de alfabetização constituem um período favorável para desenvolver habilidades fundamentais de leitura.

3.2 O papel do professor na identificação

O professor acompanha diariamente o desenvolvimento dos estudantes e ocupa uma posição importante na identificação das dificuldades.

Sua função não é estabelecer diagnósticos clínicos, mas observar, registrar e comunicar situações que merecem investigação.

Ao perceber dificuldades persistentes, o educador pode analisar como o estudante responde às atividades, quais habilidades já desenvolveu e em quais situações necessita de apoio.

Por exemplo, pode observar se a criança consegue identificar sons iniciais das palavras, reconhecer correspondências entre letras e sons e ler palavras simples.

Também é importante verificar se houve oportunidades adequadas de ensino e se as dificuldades permanecem apesar de intervenções consistentes.

Esses registros ajudam a compreender o percurso de aprendizagem e fornecem informações importantes para a família e os profissionais responsáveis pela avaliação.

3.3 Como acontece a avaliação?

A avaliação da dislexia deve considerar diferentes aspectos do desenvolvimento e da história escolar.

Não existe um único teste capaz de explicar todas as características da pessoa.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O processo geralmente envolve investigação das habilidades de leitura, escrita, linguagem e aprendizagem, além de informações sobre o desenvolvimento infantil, a escolarização e possíveis condições associadas.

Entre os aspectos que podem ser avaliados estão a precisão na leitura de palavras, a velocidade de leitura, a decodificação de palavras desconhecidas e a ortografia.

Também podem ser investigadas habilidades como consciência fonológica, nomeação rápida e processamento da linguagem, conforme a necessidade.

Os resultados precisam ser interpretados em conjunto, utilizando instrumentos adequados à idade, à língua e ao contexto educacional.

A avaliação não deve se limitar à aplicação de questionários ou à observação de trocas de letras.

A definição científica atualizada pela International Dyslexia Association em 2025 reforça a importância de avaliar as dificuldades persistentes na leitura de palavras e na ortografia, considerando também a história de aprendizagem e a resposta ao ensino.

3.4 A importância da equipe multidisciplinar

O acompanhamento pode envolver profissionais de diferentes áreas, de acordo com as necessidades identificadas.

O fonoaudiólogo pode avaliar habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita e realizar intervenções específicas dentro de sua competência profissional.

O psicólogo pode contribuir para a investigação de aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, utilizando procedimentos e instrumentos apropriados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O psicopedagogo pode participar da avaliação e do acompanhamento das dificuldades de aprendizagem, respeitando os limites de sua formação e atuação.

O médico pode contribuir com a avaliação clínica, especialmente quando existem dúvidas diagnósticas ou condições associadas que precisam ser investigadas.

A participação desses profissionais não significa que toda pessoa com suspeita de dislexia precise realizar obrigatoriamente todos os atendimentos.

A composição da equipe depende de cada caso e da organização dos serviços disponíveis.

O mais importante é que as informações sejam integradas, evitando avaliações fragmentadas ou conclusões precipitadas.

3.5 O que acontece depois da identificação?

A identificação da dislexia deve orientar um plano de acompanhamento.

Esse planejamento precisa considerar as habilidades já desenvolvidas, as dificuldades observadas e os objetivos de aprendizagem.

Um estudante que apresenta dificuldades para relacionar letras e sons, por exemplo, pode necessitar de ensino mais explícito dessas correspondências.

Outro estudante, que já consegue decodificar palavras, mas apresenta leitura muito lenta, pode precisar de atividades direcionadas ao desenvolvimento da precisão e da fluência.

O acompanhamento deve permitir a observação do progresso ao longo do tempo.

Caso as estratégias utilizadas não produzam os resultados esperados, é necessário revisar o planejamento e investigar possíveis fatores adicionais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O objetivo não é apenas melhorar notas escolares, mas favorecer a autonomia e o acesso ao conhecimento.

3.6 A legislação brasileira e o direito ao acompanhamento

No Brasil, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, estabelece medidas relacionadas ao acompanhamento de estudantes com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem.

A legislação determina que o poder público desenvolva e mantenha programas de acompanhamento integral, contemplando identificação precoce, encaminhamento para diagnóstico, apoio educacional e apoio terapêutico especializado quando necessário.

A lei também prevê a participação das escolas, das famílias e dos serviços de saúde no cuidado e na proteção dos estudantes.

Isso demonstra que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas exclusivamente como responsabilidade individual da criança.

O acompanhamento exige colaboração entre diferentes setores, respeitando as atribuições de cada profissional.

É importante esclarecer que a legislação não estabelece automaticamente a mesma adaptação escolar para todos os estudantes. As medidas devem considerar as necessidades identificadas e as normas aplicáveis ao contexto educacional.

3.7 Acompanhamento contínuo

A avaliação não deve ser entendida como um acontecimento isolado.

As necessidades de uma pessoa podem mudar conforme ela desenvolve novas habilidades e enfrenta diferentes exigências escolares.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Uma criança pode precisar de apoio intensivo durante a alfabetização e, posteriormente, de estratégias voltadas à compreensão de textos e à produção escrita.

Na adolescência, podem surgir demandas relacionadas à organização dos estudos e à realização de avaliações.

Por isso, o acompanhamento deve ser contínuo, flexível e orientado pelo progresso individual.

A participação do próprio estudante também é fundamental. Sempre que possível, ele deve compreender suas dificuldades, reconhecer seus avanços e participar das decisões sobre sua aprendizagem.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 — Estratégias pedagógicas e inclusão escolar



Figura 4 - Estratégias pedagógicas e inclusão escolar

Portal IDEA com.br

4.1 A importância de um ensino adequado

A inclusão escolar não consiste apenas em permitir que o estudante com dislexia frequente a sala de aula. É necessário garantir que ele tenha condições reais de participar das atividades e desenvolver suas habilidades.

Para isso, o professor precisa compreender que os estudantes não aprendem necessariamente da mesma maneira ou no mesmo ritmo.

Uma criança com dislexia pode necessitar de explicações mais detalhadas, maior quantidade de oportunidades de aprendizagem e acompanhamento sistemático para desenvolver determinadas habilidades de leitura.

Isso não significa reduzir as expectativas de aprendizagem, mas organizar o ensino de maneira que o estudante tenha acesso ao conhecimento.

O planejamento pedagógico deve considerar tanto as dificuldades quanto as habilidades preservadas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando o professor identifica aquilo que o estudante já sabe, consegue estabelecer objetivos mais adequados e acompanhar sua evolução.

4.2 Alfabetização e ensino estruturado

Uma das abordagens fundamentadas em evidências para o ensino de estudantes com dificuldades de leitura é a alfabetização estruturada.

Essa abordagem envolve o ensino explícito e sistemático das relações entre os sons da fala e as letras, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão.

O ensino explícito significa que o professor apresenta e demonstra diretamente aquilo que o estudante precisa aprender.

Já o ensino sistemático envolve uma sequência planejada de conteúdos, organizada de maneira progressiva.

Por exemplo, antes de exigir a leitura de palavras complexas, o professor pode verificar se a criança reconhece as correspondências entre letras e sons necessárias para realizar aquela leitura.

O ensino pode começar com estruturas mais simples e avançar gradualmente, conforme o estudante demonstra domínio das habilidades trabalhadas.

A alfabetização estruturada também contempla aspectos como vocabulário, estrutura das palavras, construção de frases e compreensão textual.

Segundo a International Dyslexia Association, essa abordagem integra conhecimentos sobre linguagem oral e escrita, com ensino direto, organizado e progressivo.

4.3 Desenvolvimento da consciência fonológica

A consciência fonológica desempenha papel importante na alfabetização.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Ela permite perceber que as palavras são formadas por unidades sonoras que podem ser identificadas, comparadas e manipuladas.

O professor pode desenvolver essas habilidades por meio de atividades envolvendo rimas, sílabas e fonemas.

Uma atividade simples consiste em apresentar oralmente duas palavras e perguntar se começam com o mesmo som.

Por exemplo, *pato* e *pipa* começam com o fonema /p/.

Outra possibilidade é solicitar que os estudantes identifiquem os sons que compõem uma palavra curta.

Essas atividades precisam ser planejadas conforme o nível de desenvolvimento dos alunos.

É importante compreender que trabalhar consciência fonológica não significa abandonar o ensino das letras. Na alfabetização, o desenvolvimento da consciência fonêmica deve ser articulado ao ensino das correspondências entre fonemas e grafemas.

Dessa forma, o estudante aprende não apenas a perceber os sons, mas também a compreender como eles são representados na escrita.

4.4 Estratégias para desenvolver a fluência leitora

A fluência leitora envolve a capacidade de ler com precisão, velocidade adequada e expressividade.

Quando a identificação das palavras exige esforço excessivo, o estudante pode apresentar dificuldades para acompanhar o significado do texto.

Uma estratégia utilizada para desenvolver a fluência é a leitura oral repetida e orientada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Nesse procedimento, o professor apresenta um texto adequado ao nível do estudante, oferece um modelo de leitura e acompanha novas tentativas.

O objetivo não é fazer a criança ler cada vez mais rápido sem compreender o conteúdo.

A intenção é favorecer o reconhecimento preciso e progressivamente automático das palavras.

A escolha dos textos deve considerar as habilidades já ensinadas. Textos muito difíceis podem provocar frustração, enquanto materiais excessivamente simples podem limitar o avanço.

A leitura compartilhada também pode contribuir para o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão.

O professor pode ler determinados trechos, explicar palavras desconhecidas e conversar sobre as informações apresentadas.

Assim, o estudante continua tendo acesso a conteúdos relevantes enquanto desenvolve suas habilidades de leitura.

4.5 Adaptações nas atividades escolares

As adaptações pedagógicas têm como finalidade reduzir barreiras que dificultam a participação do estudante.

Elas devem ser escolhidas conforme as necessidades individuais e os objetivos de cada atividade.

Em determinadas situações, pode ser adequado oferecer tempo adicional para a realização de avaliações, disponibilizar textos em formato digital ou permitir o uso de recursos de leitura em voz alta.

Também pode ser útil apresentar instruções oralmente, dividir tarefas extensas em etapas e organizar os materiais de maneira visualmente clara.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Imagine uma avaliação de Ciências cujo objetivo principal seja verificar se o estudante compreendeu o funcionamento do sistema respiratório.

Se a criança possui dislexia, mas compreende o conteúdo, a leitura oral das questões pode permitir que demonstre seus conhecimentos sem que a dificuldade de decodificação seja o principal obstáculo.

Entretanto, quando o objetivo da atividade é avaliar especificamente a habilidade de leitura, o apoio precisa ser planejado de maneira que não substitua a habilidade que está sendo avaliada.

Portanto, adaptar não significa eliminar todas as dificuldades, mas oferecer condições adequadas para a aprendizagem e a avaliação.

4.6 Recursos tecnológicos de apoio

A tecnologia pode contribuir para a autonomia de pessoas com dislexia.

Atualmente, existem ferramentas capazes de transformar textos escritos em áudio, converter fala em texto e auxiliar na organização das informações.

Os leitores de texto por voz podem facilitar o acesso a materiais extensos, especialmente quando o objetivo principal é compreender determinado conteúdo.

Os recursos de ditado podem ajudar na elaboração de textos, permitindo que o estudante registre suas ideias oralmente antes de revisar a produção escrita.

Também existem aplicativos de organização, agendas digitais e ferramentas que auxiliam na revisão ortográfica.

Entretanto, esses recursos não substituem o ensino da leitura e da escrita.

A tecnologia deve funcionar como apoio complementar, permitindo que o estudante participe das atividades enquanto continua desenvolvendo suas habilidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

É importante observar que não existe uma fonte tipográfica, cor de papel ou aplicativo capaz de resolver universalmente as dificuldades da dislexia. A utilidade desses recursos depende das necessidades individuais.

4.7 Avaliação escolar inclusiva

A avaliação deve ser compreendida como parte do processo de aprendizagem.

Seu objetivo não é apenas atribuir uma nota, mas identificar aquilo que o estudante aprendeu e quais habilidades ainda precisam ser desenvolvidas.

No caso da dislexia, é importante distinguir dificuldades relacionadas à leitura e à escrita de dificuldades relacionadas ao conteúdo estudado.

Um aluno pode compreender conceitos históricos, científicos ou geográficos e, mesmo assim, apresentar problemas para registrar respostas extensas.

Quando o professor considera essas diferenças, consegue interpretar melhor o desempenho escolar.

A avaliação inclusiva pode envolver diferentes formas de apresentação das questões, acompanhamento individualizado e devolutivas que valorizem os avanços.

O erro deve ser utilizado como informação pedagógica, e não como motivo de exposição ou constrangimento.

4.8 O papel da escola na inclusão

A inclusão depende do compromisso de toda a comunidade escolar.

Não basta que apenas um professor conheça a dislexia. A equipe pedagógica, a gestão e os demais profissionais precisam compreender a importância do acolhimento e da continuidade das estratégias educacionais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A escola pode organizar momentos de formação, promover diálogo com as famílias e estabelecer procedimentos para acompanhar estudantes com dificuldades persistentes.

Também deve combater situações de discriminação, apelidos ofensivos e comparações entre alunos.

Um ambiente inclusivo reconhece que as pessoas apresentam diferentes necessidades, mas todas possuem direito ao respeito e às oportunidades de aprendizagem.

A inclusão acontece quando o estudante deixa de ser definido por suas dificuldades e passa a ser reconhecido como participante ativo da comunidade escolar.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 — Família, escola e desenvolvimento da autonomia



Figura 5 - Família, escola e desenvolvimento da autonomia

5.1 A importância do apoio familiar

A família exerce papel fundamental no desenvolvimento emocional e educacional da pessoa com dislexia.

O apoio familiar não significa assumir a responsabilidade de ensinar todos os conteúdos escolares ou substituir os profissionais especializados.

Sua principal contribuição está em oferecer acolhimento, incentivo e condições favoráveis à aprendizagem.

Uma criança que encontra dificuldades para ler pode sentir vergonha quando percebe que seus colegas realizam determinadas atividades com maior facilidade.

Nessas situações, ouvir palavras de incentivo e perceber que seus esforços são reconhecidos pode fazer diferença.

Os familiares devem evitar comparações com irmãos, colegas ou outras crianças.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Cada estudante possui uma trajetória de aprendizagem e precisa ser acompanhado considerando suas próprias necessidades.

Também é importante reconhecer os pequenos avanços.

Conseguir identificar uma palavra que antes parecia difícil, compreender um texto curto ou escrever com maior segurança são conquistas que merecem valorização.

5.2 Como ajudar nos estudos em casa?

O ambiente doméstico pode favorecer a aprendizagem quando existe uma rotina organizada e compatível com as necessidades da criança.

O primeiro passo é estabelecer horários razoáveis para os estudos, respeitando momentos de descanso e lazer.

Atividades muito longas podem provocar cansaço, especialmente quando exigem grande esforço de leitura.

Por isso, pode ser útil organizar períodos mais curtos, com objetivos claros e pausas adequadas.

Durante a leitura, os familiares podem acompanhar a criança, oferecer ajuda quando necessário e conversar sobre o conteúdo.

A leitura compartilhada permite que a criança tenha contato com histórias, conhecimentos e vocabulário, mesmo quando ainda não consegue ler todos os textos de maneira independente.

Entretanto, é importante evitar que cada momento de leitura se transforme em uma cobrança.

O contato com os livros também precisa proporcionar curiosidade, prazer e descoberta.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando a criança percebe que ler é uma oportunidade de conhecer novas histórias, e não apenas uma obrigação escolar, sua relação com a aprendizagem pode se tornar mais positiva.

5.3 Comunicação entre família e escola

A parceria entre família e escola é essencial para acompanhar o desenvolvimento do estudante.

Os familiares podem compartilhar informações sobre as dificuldades observadas em casa, enquanto os professores apresentam registros do desempenho escolar.

Essa troca permite identificar situações que exigem maior atenção.

Por exemplo, a família pode perceber que a criança demora muito para realizar tarefas escritas, enquanto a escola observa dificuldades semelhantes durante as atividades em sala.

Ao reunir essas informações, torna-se possível planejar estratégias mais coerentes.

É importante que a comunicação seja respeitosa e orientada para soluções.

A família não deve ser responsabilizada automaticamente pelas dificuldades escolares, assim como o professor não deve ser considerado o único responsável pelo desenvolvimento da leitura.

O acompanhamento adequado depende de colaboração e de responsabilidades compartilhadas.

5.4 Autoestima e desenvolvimento emocional

A autoestima está relacionada à maneira como a pessoa percebe seu próprio valor e suas capacidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando uma criança enfrenta dificuldades escolares persistentes, pode começar a desenvolver uma imagem negativa de si mesma.

Frases como “eu não consigo aprender” ou “sou pior que meus colegas” podem aparecer quando as experiências de fracasso se tornam frequentes.

Nessas situações, o acolhimento emocional é tão importante quanto o acompanhamento pedagógico.

A criança precisa compreender que ter dificuldades em determinadas habilidades não significa ser incapaz.

Os adultos podem ajudá-la a reconhecer seus progressos, compreender suas necessidades e desenvolver expectativas realistas.

Também é importante valorizar interesses que não estejam diretamente relacionados à leitura.

Atividades artísticas, esportivas, científicas e culturais podem oferecer oportunidades de participação, convivência e desenvolvimento de diferentes competências.

Entretanto, essas atividades não devem ser apresentadas como formas de tratamento da dislexia, mas como experiências importantes para o desenvolvimento integral.

Quando houver sofrimento emocional significativo, a família deve procurar orientação profissional apropriada.

5.5 Construção da autonomia

A autonomia é desenvolvida gradualmente, por meio de experiências que permitem à pessoa assumir responsabilidades compatíveis com suas capacidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

No caso da dislexia, isso envolve aprender a reconhecer dificuldades, utilizar estratégias de apoio e solicitar ajuda quando necessário.

Uma criança pode começar aprendendo a organizar seus materiais escolares e identificar quais atividades exigem mais tempo.

Na adolescência, pode desenvolver estratégias para planejar estudos, utilizar recursos digitais e acompanhar prazos.

Na vida adulta, a autonomia pode envolver a escolha de ferramentas que facilitem a leitura de documentos, a elaboração de textos e a organização de tarefas profissionais.

O objetivo não é eliminar a necessidade de apoio em todas as situações.

Ser autônomo também significa reconhecer quando determinada ferramenta ou orientação pode facilitar a realização de uma atividade.

A autonomia se fortalece quando a pessoa participa das decisões que afetam sua própria vida.

5.6 Dislexia e vida profissional

A dislexia pode acompanhar o indivíduo durante toda a vida, mas não determina sua profissão ou capacidade de participar do mercado de trabalho.

Adultos com dislexia podem atuar em diferentes áreas, conforme suas habilidades, interesses, formação e oportunidades.

Algumas atividades profissionais exigem leitura rápida de documentos ou produção frequente de textos. Nesses casos, adaptações e recursos tecnológicos podem ajudar a reduzir dificuldades.

O uso de leitores digitais, ferramentas de revisão textual e sistemas de organização pode contribuir para o desempenho profissional.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante que os ambientes de trabalho valorizem a diversidade de formas de aprender e executar tarefas.

A dislexia não deve ser utilizada como justificativa para desvalorizar conhecimentos ou impedir oportunidades.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que algumas pessoas podem precisar de acompanhamento ou adaptações específicas para determinadas atividades.

A inclusão profissional exige equilíbrio entre as demandas do trabalho, as necessidades individuais e as condições oferecidas pela organização.

5.7 A importância da conscientização

A conscientização sobre a dislexia contribui para combater preconceitos e interpretações equivocadas.

Durante muito tempo, dificuldades específicas de aprendizagem foram confundidas com falta de inteligência, desinteresse ou ausência de disciplina.

Essas interpretações podem provocar consequências negativas para o desenvolvimento educacional e emocional.

A divulgação de informações científicas ajuda professores, familiares e estudantes a compreender que a dislexia é uma condição real e que existem estratégias capazes de favorecer a aprendizagem.

Entretanto, a conscientização também precisa evitar generalizações.

Nem todas as pessoas com dislexia apresentam as mesmas dificuldades, e nenhuma estratégia funciona da mesma maneira para todos os indivíduos.

O respeito à individualidade deve orientar as práticas educacionais e sociais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.8 Construindo uma sociedade mais inclusiva

Uma sociedade inclusiva reconhece que existem diferentes maneiras de aprender, comunicar e participar das atividades cotidianas.

No ambiente escolar, isso significa oferecer oportunidades de aprendizagem e identificar barreiras que dificultam o desenvolvimento dos estudantes.

Na família, significa acolher, incentivar e compreender as necessidades individuais.

Nos serviços de saúde, envolve oferecer avaliação e acompanhamento adequados, quando necessários.

No ambiente profissional, representa reconhecer competências e considerar adaptações que favoreçam a participação.

A inclusão não depende apenas de grandes mudanças. Muitas vezes, começa com atitudes simples, como respeitar o tempo de leitura de uma pessoa, oferecer informações acessíveis e evitar julgamentos precipitados.

Quando essas atitudes fazem parte do cotidiano, criam-se condições para que pessoas com dislexia desenvolvam suas habilidades e participem plenamente da sociedade.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que pode produzir dificuldades persistentes na leitura e na escrita, mas não determina a inteligência, o valor pessoal ou as possibilidades de desenvolvimento de um indivíduo.

Ao longo deste livro, foi possível compreender que a identificação das dificuldades deve acontecer de maneira cuidadosa, considerando a história de aprendizagem, as características individuais e as oportunidades educacionais oferecidas.

Também observamos que o acompanhamento adequado depende da colaboração entre professores, familiares e profissionais especializados, quando necessários.

As estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências, especialmente aquelas que envolvem ensino explícito e sistemático da linguagem escrita, representam caminhos importantes para favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Entretanto, aprender não envolve apenas dominar conteúdos escolares. A aprendizagem também está relacionada à confiança, à participação social e à construção da autonomia.

Uma criança que encontra dificuldades para ler precisa de orientação, oportunidades e respeito. Um adolescente com dislexia precisa ser ouvido e participar das decisões sobre sua aprendizagem. Um adulto com dislexia precisa ter suas competências reconhecidas e acesso aos recursos que favoreçam sua participação.

Compreender a dislexia é reconhecer que as dificuldades de aprendizagem não devem ser motivo de exclusão.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O conhecimento científico, associado ao acolhimento e às práticas educacionais adequadas, permite construir ambientes nos quais diferentes pessoas possam aprender e desenvolver suas potencialidades.

A inclusão começa quando reconhecemos as diferenças e transformamos esse reconhecimento em oportunidades reais de aprendizagem.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 dez. 2021.

BRITISH DYSLEXIA ASSOCIATION. **Signs of dyslexia (Primary school age)**. Bracknell: British Dyslexia Association, [s. d.].

BRITISH DYSLEXIA ASSOCIATION. **Signs of dyslexia (adult)**. Bracknell: British Dyslexia Association, [s. d.].

CATTS, Hugh W.; HAYNES, Charles W.; JOSHI, R. Malatesha. Defining dyslexia: 2025 revision. **Annals of Dyslexia**, v. 76, p. 409-437, 2026. DOI: 10.1007/s11881-026-00363-4.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Definition of dyslexia**. Baltimore: International Dyslexia Association, 2025.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Structured literacy defined: an explanation and rationale**. Baltimore: International Dyslexia Association, 2024.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **2025 definition of dyslexia: explanation**. Baltimore: International Dyslexia Association, 2026.

Nota educacional: este livro possui finalidade introdutória e informativa. Seu conteúdo não substitui avaliação diagnóstica individualizada, acompanhamento clínico ou orientação pedagógica especializada. As estratégias descritas devem ser adaptadas às necessidades de cada estudante e às condições de ensino.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026